

PRIMEIRA LINHA COVID-19

NUNO CARDOSO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE DISTRIBUIDORES FARMACÊUTICOS

“Farmácias são fundamentais para assegurar vacinação em massa”

O líder da associação de distribuidores farmacêuticos lamenta ter ficado fora da discussão do plano de vacinação, assegurando que os operadores nacionais têm conhecimento, soluções logísticas e capacidade instalada.

ANTÓNIO LARGUESA
alarguesa@negocios.pt

O presidente da associação de distribuidores farmacêuticos, que representa mais de 85% da quota de mercado de distribuição por grosso de medicamentos às farmácias, lamenta ter ficado de fora da discussão e definição do plano de vacinação contra a covid-19. Em entrevista ao Negócios, Nuno Cardoso, que ingressou neste organismo em 2017 e em abril passou de secretário-geral a presidente, assegura que os operadores portugueses têm experiência, conhecimento técnico, soluções logísticas e também capacidade instalada, “como não há igual”, para participarem na operação que está a ser montada pela “task force” nomeada pelo Governo.

Por aquilo que já é do vosso conhecido sobre as vacinas e até do que está a ser programado noutros países, como avalia o grau de complexidade que deverá ter a operação de distribuição das futuras vacinas de covid-19?

Na realidade, a informação que dispomos sobre as vacinas contra a covid-19 que podem vir a ser disponibilizadas é ainda muito residual. No entanto, será certamente uma operação complexa, à escala mundial. Para um desafio desta magnitude torna-se fundamental assegurar um planeamento adequado e atempado de todo o processo logístico.

De onde vem essa complexidade? Tem-se falado apenas da questão do frio.

Existem variados fatores de complexidade, nomeadamente o volume de vacinas que se pretendem distribuir, a frequência dessa distribuição, as condições de transporte e armazenamento que podem trazer novos desafios, assim como a diversidade de pontos de vacinação. Por outro lado, a pouca informação existente à data, aliada à urgência de garantir uma distribuição célere das futuras vacinas e consequente administração em massa, dada a situação pandémica em que vivemos, torna todo o processo mais complexo.

Consideram que as farmácias devam fazer parte desse plano?

Neste momento, a informação que existe sobre as vacinas é muito reduzida e, por outro lado, ainda não se encontra definido o plano de vacinação, designadamente quais vão ser os pontos de vacinação no país. Na nossa perspetiva, deverá promover-se uma diversificação dos locais de vacinação, nomeadamente através das farmácias, que se encontram dispersas por todo o país, sendo assim fundamentais para assegurar uma vacinação em massa.

Como é que os distribuidores portugueses ou estrangeiros a operar em Portugal se estão a preparar para essa operação, que deverá arrancar no início do próximo ano?

O setor da distribuição farmacêutica de serviço completo, em concreto os associados da ADIFA, assegura a distribuição de medicamentos, vacinas e restantes produtos farmacêuticos às farmácias em todo o território nacional. No dia a dia desempenham um serviço de interesse público absolutamente essencial, assegurando, em



“Temos as soluções logísticas e a capacidade instalada.”

“Deveríamos ser integrados no planeamento para garantir um abastecimento adequado destas vacinas.”

média duas a três vezes ao dia, um fornecimento atempado e adequado. Para o efeito, percorrem diariamente cerca de 200 mil quilómetros, através de 700 viaturas que cumprem os mais exigentes requisitos das boas práticas de distribuição de medicamentos e produtos farmacêuticos.

Na prática, que significado têm todos esses dados?

Entendemos, por isso, que o setor da distribuição farmacêutica de serviço completo dispõe de uma histórica experiência, “know-how”, soluções logísticas ao abrigo das mais exigentes regulamentações e capacidade instalada, como não há igual, para assegurar a distribuição de futuras vacinas da covid-19 às farmácias. Por isso, consideramos que deveríamos ser integrados nos trabalhos de planeamento em curso, tendo em vista planear atempadamente, e na definição de modelos operacionais e financeiros sustentáveis para garantir um abastecimento adequado e eficiente destas vacinas que a população tanto ambiciona em todo o país, cumprindo todas as exigências de boas práticas de distribuição.

Foram contactados pelo Governo e pelas autoridades de saúde para colaborar na definição desse plano?

A Associação de Distribuidores Farmacêuticos demonstrou à tutela, formalmente, disponibilidade para integrar os trabalhos em curso e participar na discussão, planeamento e definição do plano de distribuição das vacinas contra a covid-19, nomeadamente às farmácias comunitárias se vierem a ser consideradas como pontos de vacinação. No entanto, até à data não fomos formalmente integrados. ■